

GUIA

DA



"CASA DO BANDEIRANTE"

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

GUIA
DA



"CASA DO BANDEIRANTE"

— ENSAIO DE RECOMPOSIÇÃO DO AMBIENTE RURAL
DOMÉSTICO PAULISTA DE PRIMÓRDIOS NO SÉCULO XVIII



DEPARTAMENTO DE CULTURA
DIVISÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO



DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

Diretor: FRANCISCO PATI

DIVISÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL

Chefe Int.: PAULO FRADIQUE SANT'ANNA

"CASA DO BANDEIRANTE"

Conservador:

PAULO CAMILLIER FLORENÇANO

Assistente de Conservador:

MARIA APARECIDA PAIVA ALVES

... **E**IS a Casa de São Paulo. Aí, entre pesados paredões de taipa-de-pilão e sob o airoso balanço de corda-bamba do telhado, vive um ciclo heróico da mais pujante História das Américas. Aí mora a rosa-dos-ventos despetalada num mapa de convenção por uma indomável raça de conquistadores. Aí é, agora, a torre-de-menagem, o último reduto da família paulista. Aí se inscreve, em termos de substancial rigidez, o infrangível estatuto do nosso direito de legítima defesa. Quando, ao redor, no tumulto das paixões insanas, desatando seu vôo de mau sestro, a ave tórva da insídia abater sobre as cabeças suas garras de rapina e seu bico de voragem, venha aí refugiar-se, um instante, o perseguido! Verá êle que branca frescura de cal e paz, de sombra e certeza, de distância e silêncio há de maternalmente envolvê-lo, como as dobras volantes, alvas, leves, diáfanas, aéreas de um cortinado de berço...

Eis a Casa de São Paulo. Ela é vossa. E vos convida. Entrai! Sentí! Pensai! E acreditareis em vós mesmos.

(Excerpto da oração proferida pelo Dr. Guilherme de Almeida na cerimônia de abertura da "Casa do Bandeirante").

GUIA DA “CASA DO BANDEIRANTE”

“CASA DO BANDEIRANTE” é nome simbólico dado a esta autêntica relíquia arquitetônica do princípio do século XVIII.

E' exemplar típico de residência rural paulista da época em que se processava o Ciclo do Ouro — importante fase da história do Brasil, de iniciativa dos bandeirantes paulistas e que teve como resultado remoto, o alargamento das fronteiras da pátria.

A “Casa do Bandeirante” foi restaurada em 1954 pela Comissão do IV Centenário de São Paulo, a fim de dar cunho mais regional às comemorações da fundação da cidade de São Paulo.

Após os trabalhos de sua restauração (executada sob direção técnica da D. P. H. A. N.), a casa foi inteiramente guranecida com os móveis, alfaias, utensílios, etc., característicos — num ensaio de recomposição do ambiente rural doméstico de sua época. Serviram para orientar êsse trabalho, consultas feitas nos “Inventários e Testamentos”, “Documentos Interessantes” e outras publicações referentes aos séculos XVII e XVIII. Êsses móveis e alfaias foram, em grande parte, obtidos por doação de pessoas que bem compreenderam o alcance da obra que se propunha realizar.

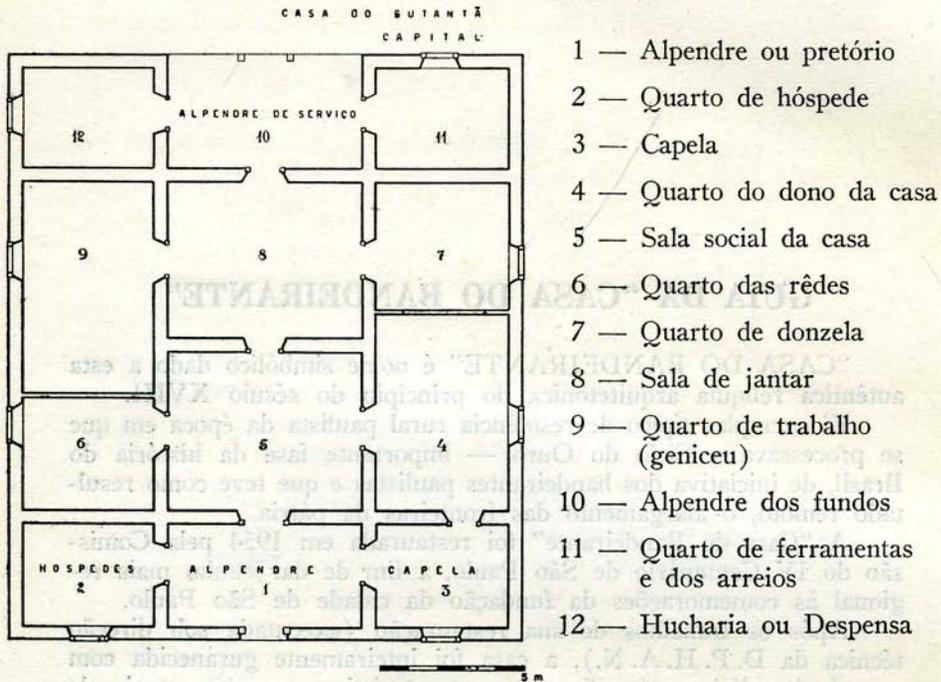
Atualmente, a “Casa Bandeirante” pertence à Prefeitura Municipal de São Paulo (Secretaria de Educação e Cultura — Divisão do Arquivo Histórico) e é o seu primeiro museu aberto à visitação pública.

A “CASA DO BANDEIRANTE”

(Função das suas dependências)

A “Casa do Bandeirante” é tôda construída de grossas paredes de taipa (terra socada entre táboas) e, os seus 12 cômodos — cada um com função própria — exprimem fielmente a vida austera de um fazendeiro paulista do primeiro quartel do século XVIII.

DIVISÃO DA CASA



- 1 — ALPENDRE ou PRETÓRIO — Dependência com função distribuidora, onde o senhor aplicava a justiça, recebia os visitantes e atendia aos escravos e agregados. Está mobiliado com dois bancos típicos da época, originais da Fazenda do Rosário, de Itú.
- 2 — QUARTO DE HÓSPEDES — Aberto para o pretório, a fim de sempre bem acolher o forasteiro, porém sem ligação com as demais dependências da casa. Guarnecem-no: cama de jacarandá com sobrecéu; mesa e oratório; cadeira de viagem tachonada; arca de madeira chamada "Gonçalo Alves"; canastra de viagem; candeia de parede; imagem a óleo da Virgem de Guadalupe, pintada no século XVIII.
- 3 — CAPELA INTERNA — Aberta para o pretório e com acesso para o quarto do dono da casa. Na capela eram celebradas missas e outras cerimônias da religião católica (novenas e terços). Os escravos assistiam do pretório, os homens, do seu interior e as mulheres, do quarto contíguo (4), através

da porta, pois viviam numa semi-reclusão, na época comum ao sexo feminino. Guarnece a capela: oratório grande, original de Piracaia, trabalho executado possivelmente por índios catequisados; imagens dos séculos XVI, XVII e XVIII, destacando-se a imagem de São Sebastião, de primitiva feitura, missal, galhetas e salva de estanho e campá; nas paredes, oratórios entalhados da época.

4 — QUARTO DE DORMIR DO DONO DA CASA — O quarto do senhor se caracteriza pela sua amplitude e por ter as tábuas do fôrro colocadas sôbre as vigas de sustentação. No fôrro, eram guardados os principais valores da casa: prataria, pólvora e o sal, êste por ser produto muito escasso e caro naqueles tempos... Guarnece êste cômodo, cama de canela preta; mesa de cabeceira de jacarandá, comportando: oratório com imagens religiosas originais da casa; barriquinha de guardar ouro em pó (peça raríssima, datada de 1720), punhal, cachimbo de pedra, trabuco de pederneira, castiçal de estanho. Na parede cabide com toalha de barafunda. Arca com fechadura de ferro trabalhado.

5 — SALA* (sala social da casa) — Guarnece-na: mesa de cavalete de jacarandá e vinhático; cadeiras e poltronas tachonadas; bufete (móvel raríssimo) comportando: castiçal jesuítico de ferro; frascos para bebidas, porta-areia, polvorinho e espantamoscas indígena; outras peças desta sala: armário; canastra; banco recortado, "mancebo de candeia"; cabide de parede. Nas paredes, ao alto, estão as bandeiras portuguesas, ligadas à colonização do Brasil: 1.º, bandeira da Ordem de Cristo; 2.º, bandeira das Quinas; 3.º, bandeira do rei Dom Manuel I; 4.º, bandeira Real; 5.º, bandeira de Dom João III, 6.º, bandeira do Domínio Espanhol; 7.º, bandeira do Principado do Brasil.

6 — QUARTO DE DORMIR (Quarto das rêdes) — Usado pelos moços da casa. Está guarnecido com rêdes tecidas em Sorocaba por processo comum do século XVII e que perdura até hoje; arca de madeira "Gonçalo Alves"; cabide de parede; cadeira de estado; trabuco de pederneira.

7 — QUARTO DE DONZELA — Situado na parte íntima da casa, êste quarto está guarnecido com: cama de bilros com sua colcha de crochet; cadeira de estado, tachonada; mesa com oratório; espelho de toucador; castiçal de estanho; bastidor francês; roda de fiar. Nas paredes: cabide com bastidor; pia d'água benta.

- 8 — SALA ÍNTIMA — A porta que lhe dá acesso divide a parte social da casa da parte usada exclusivamente pela família. Está guarnecida com mesa de cavalete, com peças de estanho: pratos e colher, copo, pichel para vinho, castiçal; outras peças: bufete de duas gavetas, comportando, jarra, prato e cinco colheres de estanho; vasilha de cobre e gamela (alguidar); arca com ferragens; canapé; armário de mantimentos, arca de vinhático, pote para água de feitura indígena, cabide de parede comportando vasilhas de cobre, corno d'água (cantil) e "côcos" para água.
- 9 — QUARTO DE TRABALHO (GINECEU) — Câmara onde as mulheres da casa e as escravas passavam as horas do dia cardando lã e algodão, fiando, tecendo e costurando. Comporta: tear de rêde sorocabana, banco, tear de pano; côvado (medida linear antiga), dobadoura, rodas de fiar, enrolador de fios, ferros de engomar e banquetas.
- 10 — ALPENDRE DE SERVIÇO — Local onde se preparava a comida, visto não existir cosinha na casa. Eram usados para êsse fim: fogão de "tucuruva", feito de cupins (casa de formiga), fogão de tripeça e fogão de campanha. Diversos pilões de socar e um banco de madeira, completam o cenário.
- 11 — QUARTO DE FERRAMENTAS E ARREIO — As ferramentas e os arreios, muito preciosos na época, eram guardados dentro de casa. Neste quarto encontram-se nas paredes dois almocrafes (instrumentos de mineração do ouro) e bateia para o mesmo fim; almofariz para quebrar cascalho aurífero; no cabide: arreios, ferramentas, balanças da época e objetos de couro.
- 12 — HUCHARIA ou DISPENSA — Guarnecem esta dependência: duas amassadeiras de pão, armário, mesa, gamela com medicamentos caseiros, panela de ferro, tachos de cobre, pe-neira, cabide com vasilhas de barro, pote de barro, batedor de massa, girão de mantimentos.

PARTE EXTERNA

A auto-suficiência quase total que caracterizava a vida nas antigas fazendas paulistas — de fora, apenas necessitando do sal e da pólvora, obrigava a existência de máquinas destinadas ao preparo de diversos produtos básicos da alimentação, ou para outros usos:

farinha de trigo, farinha de milho, farinha de mandioca, polvilho, açúcar, óleos de mamona e algodão (usados para fins medicinais ou para iluminação).

Casa da Farinha — Construção de pau-a-pique (taipa de mão ou taipa de sopapo), isto é, cujas paredes eram construídas de bambús trançados, ao que se aplicava, com as mãos, o barro amassado.

Na “casa da farinha” existem as seguintes máquinas: monjolo de pé, para socar milho; roda de ralar mandioca, prensa para exprimir a massa da mandioca; fôrno para torrar a massa e transformá-la em farinha; pilão e diversos outros acessórios ligados a fabricação da farinha. Na parte externa da “casa da farinha”, abrigado por um “puchado”, existe um fôrno para assar, construído de barro, sob técnica primitiva.

Casa da Moenda — Onde era espremida a cana de açúcar, a fim de transformá-la em “garapa”, que, depois, era fervida em grandes tachos de cobre, até pegar o “ponto” e ser batida, transformando-se em açúcar. Podem ser vistos aí: moenda de madeira, de três cilindros, acionada a boi ou cavalo; fôrmas de barro, de confecção indígena, para “pães de açúcar” — aspecto com que êsse produto era exportado para Portugal.

Brevemente serão montados: um moinho de mós de pedra, acionado a água, igual aos primitivos moinhos paulistas usados para a moagem do trigo e do milho, um “trapiche de açúcar”, com sua casa de purgar; um abrigo para veículos antigos: carro de bois, bangües, cadeira de telhadinho, etc. .

“CASA DO BANDEIRANTE”
Secretaria de Educação e Cultura da
Prefeitura Municipal de São Paulo
— Divisão do Arquivo Histórico —

Praça Monteiro Lobato - Jardim Butantã - Fone 80-5144

Horário: Diariamente, excepto às segundas feiras, das 13 às 17,30 hs.
Aos domingos, das 9 às 12 e das 13 às 18 horas.

Endereço para correspondência: Brig. Tobias, 722 - 6.º - Capital

*
* *

NOTA: A “Casa do Bandeirante” ainda necessita para completar o cenário rural de sua época, de várias peças (móveis, objetos, armas, ferrametas, máquinas agrícolas antigas, etc.). Se Vossa Senhoria possuir algumas dessas peças, doá-la à “Casa do Bandeirante” será gesto de alto patriotismo, pois, assim estará contribuindo para maior divulgação de um dos aspectos mais fascinantes da história de São Paulo.

GUIDE TO THE HOUSE OF THE "BANDEIRANTE"

(Pioneer's House)

The House of the "Bandeirante" is the name given an authentic architectural structure of the beginning of the eighteenth century. It is a typical "Paulista" rural house of the "Ciclo do Ouro" (Gold Cycle), an important period in Brazilian history. The "bandeirantes" were pioneers who explored new territories and extended the boundaries of the country.

The House of the "Bandeirante" was restored in 1954 by the "Comissão do IV Centenário de São Paulo", and it belongs to the "Prefeitura Municipal de São Paulo (Secretaria de Educação e Cultura — Divisão do Arquivo Histórico)". This was the first municipal museum opened to the public.

Description of the "Bandeirante's House"

The House of the "Bandeirante" was built of thick "taipa" — rammed earth walls — (wet mud pressed between boards). It is composed of 12 rooms, each having its special use, and it represents the life of the "Paulista" planter in the beginning of the XVIII century.

HOUSE DIVISION

- 1 — ALPENDRE ou PRETÓRIO (Porch) is the place where the master administered justice, welcomed visitors and attended to his slaves and servants.
- 2 — QUARTO DE HÓSPEDE (Guest Room) opens into the porch, so that the guest would be more comfortable. This room is not connected with the other rooms of the house.

Its furniture: "Jacarandá"-canopy bed, orator table, a chair, a trunk, the Our Lady Guadalupe's image painted in the XVIII century, and a wall-candle which illuminated the room.

- 3 — CAPELA INTERNA (Internal Chapel) opens into the porch and to the master's bedroom. In the chapel were celebrated masses and other Catholic services. They also attended the ceremonies from the porch; the men sat inside the room, and the women watched through the door in the master's bedroom.
- 4 — QUARTO DE DORMIR DO DONO DA CASA (Master's bedroom) where the master of the house slept. In the space between the board ceiling and the roof of this room were kept valuables, such as gold, silver, gun powder, and salt which was a very rare product in those times.
- 5 — SALA (Social room of the house), furniture: "jacarandá"-table, studded chairs and armchairs, buffet (a very rare piece of furniture), cupboard, strong box, a bench, a candle, a wall hook, The Colonial Brazilian and Portuguese flags are also on display in this room.
- 6 — QUARTO DE DORMIR (quarto das rêdes) (bedroom - hammock room) used only by the boys of the house. The hammocks were made in Sorocaba, using processes of the XVII Century which are still in use today.
- 7 — QUARTO DE DONZELA (Maiden's room) located in the interior of the house.
- 8 — SALA ÍNTIMA (Family room) is separated from the social part of the house and was used only by the family.
- 9 — QUARTO DE TRABALHO (GINECEU) (Work room) where the women of the house and the slaves spent the days combing wool and cotton, spinning, weaving and sewing.
- 10 — ALPENDRE DE SERVIÇO (Back Porch) the place where the food was prepared, since there was no kitchen in the house.
- 11 — QUARTO DE FERRAMENTAS E ARREIOS (Tools and Harness Room) The very precious items such as gold-mining instruments, harness, tools and scales were kept in the house.
- 12 — HUCHARIA ou DISPENSA (Storage Room) where the food was kept.

EXTERNAL BUILDINGS

Casa da farinha (Flour House), a "taipa" building with the following machinery: monjolo-de-pé (foot water-mill) to press the corn; wheel to grate manioc and to process it into flour; a stove to bake the dough; pestle and other flour accessories.

Casa da moenda (Sugar Mill), where the sugar was made by Colonial age processes.

THE HOUSE OF THE "BANDEIRANTE" IS OPEN:

- every days of the week, except Mondays, 1 p.m. to 6 p.m.
- Sundays: 9 a.m. to 12 a.m. - 1 p.m. to 6 p.m.

ADDRESS: "Casa do Bandeirante" — Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo. Departamento de Cultura. Divisão do Arquivo Histórico. Praça Monteiro Lobato - Jardim Butantã - Telefone 80-5144.

POSTAL ADDRESS: A/C da Divisão do Arquivo Histórico - Rua Brigadeiro Tobias, 722 - São Paulo - Brasil.

LA MAISON ET SON UTILISATION

La Maison est un bâtiment construit en terre (pau de pau) (cane de pau) ou en bois (cane de pau) (cane de pau). Elle est utilisée pour la fabrication de la farine de manioc et de la farine de maïs. Elle est utilisée pour la fabrication de la farine de manioc et de la farine de maïs. Elle est utilisée pour la fabrication de la farine de manioc et de la farine de maïs.

LA MACHINERIE
Le monjolo-de-pé est une machine à eau qui sert à moudre le maïs. Elle est utilisée pour la fabrication de la farine de maïs. Elle est utilisée pour la fabrication de la farine de maïs. Elle est utilisée pour la fabrication de la farine de maïs.

The text in English was done through the courtesy of Mr. Alexandre Guy Fasoli, the Vice-Consul of the United States of America in São Paulo.

GUIDE DE LA "MAISON DU BANDEIRANTE"

La "Maison du Bandeirante", authentique exemple de l'architecture du début du XVIII^{ème} siècle, est le type même d'une résidence rurale de l'époque appelée "Époque de l'Or", phase marquante de l'histoire du Brésil et de l'esprit d'initiative des "bandeirantes" de São Paulo qui a eu comme conséquence ultérieure un élargissement des frontières de la patrie.

La "Maison du Bandeirante" a été restaurée en 1954 par la Commission du IV Centenaire de la Ville de São Paulo et appartient actuellement à la Prefecture Municipale de São Paulo (Secrétariat de l'Éducation et de la Culture - Division des Archives Historiques) et constitue le premier musée municipal ouvert au public.

LA MAISON ET SON UTILISATION

La Maison est entièrement construite en mur épais fait en pisé (sorti de torchis en terre battue entre deux planches). Avec ses 12 pièces, dont chacune a une destination bien définie, elle donne une image fidèle de la vie austère d'un "fazendeiro" demeure du premier quart du XVIII^{ème} siècle.

- 1 — PORCHE ou PRÉTOIRE — Endroit où le maître de la maison rendait la justice, recevait ses visiteurs et administrait ses esclaves et ses employés.
- 2 — CHAMBRE d'HÔTE — Ouverte sur le porche afin de bien recevoir les étrangers, mais sans communication avec les autres dépendances de la maison. Cette chambre est garnie d'un lit à dais en jacaranda (passilandre), d'un autel, d'une chaise et d'une malle de voyage. Au mur, une image de la Vierge de Guadalupe peinte au XVIII^{ème} siècle et une lampe à huile.

- 3 — CHAPELLE INTÉRIEURE — Ouverte sur le porche, elle donne également sur la chambre du maître. Elle servait à célébrer la messe et d'autres cérémonies du culte catholique, auxquelles les esclaves assistaient du porche, tandis que les hommes se tenaient à l'intérieur et les femmes dans la chambre voisine, par suite de la semi-réclusion dans laquelle elles vivaient à cette époque.
- 4 — CHAMBRE À COUCHER DU MAÎTRE DE MAISON — Cette chambre se caractérise par ses dimensions et son plafond reposant sur des poutres apparentes. Dans le grenier étaient gardés les objets de valeur de la maison : l'argenterie, l'or, la poudre et le sel, produits très rares à cette époque.
- 5 — SALLE COMMUNE — Elle est meublée d'une table en jacaranda (palissandre) et vinhatico (bois jaune du Brésil), de chaises et de fauteils garnis de clous, d'un buffet (meuble très rare), d'une armoire, d'un bahut, d'un siège en bois sculpté, d'une lampe à huile à pied, d'un porte-manteau mural. En haut du mur sont fixés des drapeaux portugais dont l'histoire est liée à celle de la colonisation du Brésil.
- 6 — CHAMBRE DES HAMACS — Utilisée par les jeunes gens de la maison. Elle est garnie de hamacs tissés à Sorocaba (ville voisine de São Paulo) suivant un procédé utilisé au XVII^e siècle et que s'est perpétué jusqu'à nos jours.
- 7 — PIÈCE INTIME — La porte d'entrée de cette pièce sépare les pièces de réception de la maison de celles destinées exclusivement à la famille.
- 8 — CHAMBRE DE LA JEUNE FILLE — Située dans la partie privée de la maison.
- 9 — CHAMBRE DE TRAVAIL (GYNECÉE) — Pièce où les femmes et les esclaves passaient de nombreuses heures à carder le coton et la laine, à filer, à tisser et à coudre.
- 10 — AUVENT DE SERVICE — Emplacement destiné à faire la cuisine étant donné qu'il n'existait pas de cuisine proprement dite dans la maison. Des fourneaux de "tucuruva" (termitière) étaient utilisés à cet effet.
- 11 — ATELIER ET SELERIE — Les outils en fer et les harnais, très précieux à l'époque, étaient gardés à l'intérieur de la maison. On y voit aussi des instruments de recherche de l'or et balances.
- 12 — DÉPENSE — Endroit pour garder les provisions.

PARTIES EXTERIEURES DE LA MAISON

L'autonomie quasi complète qui caractérisait la vie dans les anciennes "fazendas" de São Paulo (à l'exception du sel et de la poudre qu'on se procurait en dehors) obligeait à posséder des appareils pour préparer divers aliments de base ou d'autres produits: farine de froment, de maïs, de manioc et de ses dérivés; sucre, huile de ricin et de coton, utilisées comme remède ou pour l'éclairage.

Maison pour la fabrication de la farine — Construction de "pau a pique" (mur en bambous tressés et colmatés à la main par de l'argile pétrié). Ont trouvé les instruments suivants: fleau à pied pour égrener les épis de maïs; roue pour raper le manioc et meule pour presser la pâte ainsi obtenue; four pour torréfier cette pâte destinée à devenir de la farine.

A côté, abrité par un auvent, il y a un four à rotir, confectionné suivant une méthode primitive et construit en argile.

Maison du pressoir — C'est là que la canne à sucre était pressée afin d'en extraire le jus frais (garapa) qui ensuite est bouilli dans des grands cuves de cuivre. Ce jus est ensuite battu et versé dans des formes où il se cristallise et devient de sucre. Ces formes d'argile sont de fabrication indigène et donnent au sucre la forme de "pain" qui était ensuite exportés au Portugal.

*
* *

Pour obtenir les explications complémentaires, s'adresser au guide de la "Maison du Bandeirante".

*
* *

La "Maison du Bandeirante" est ouverte tous les jours, excepté le lundi, de 13 à 17,30 heure. Le dimanche de 9 à 12 h. et de 13 à 18 heure.

*
* *

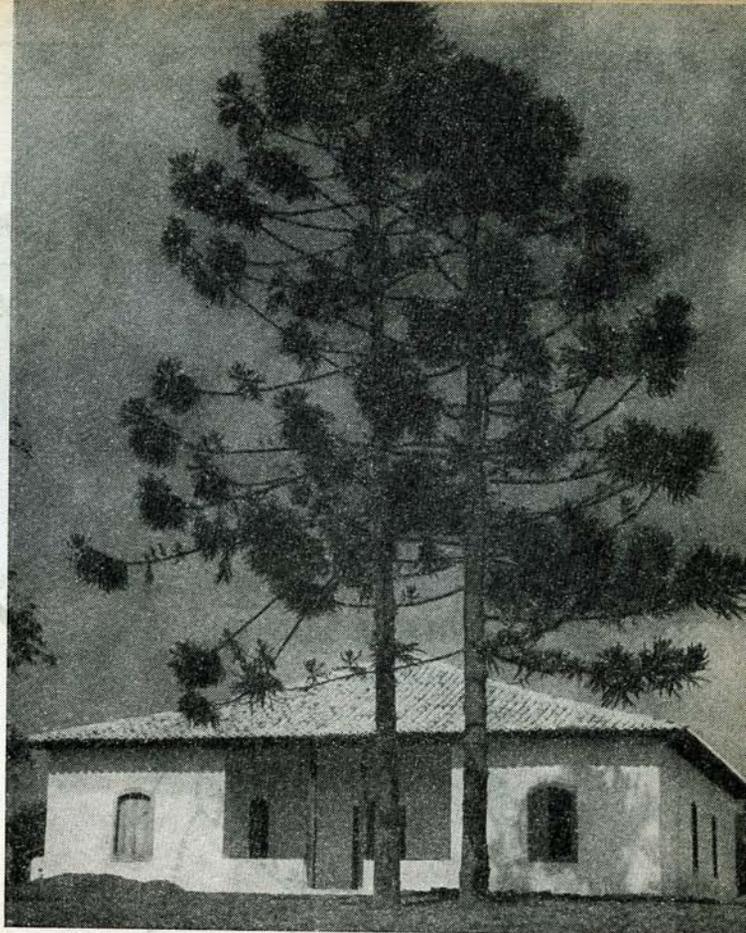
ADRESSE: Praça Monteiro Lobato - Jardim Butantã - Tel. 80-5144

ADRESSE POUR LES ÉPÎTRES: Rua Brigadeiro Tobias, 722 - 6.º andar.

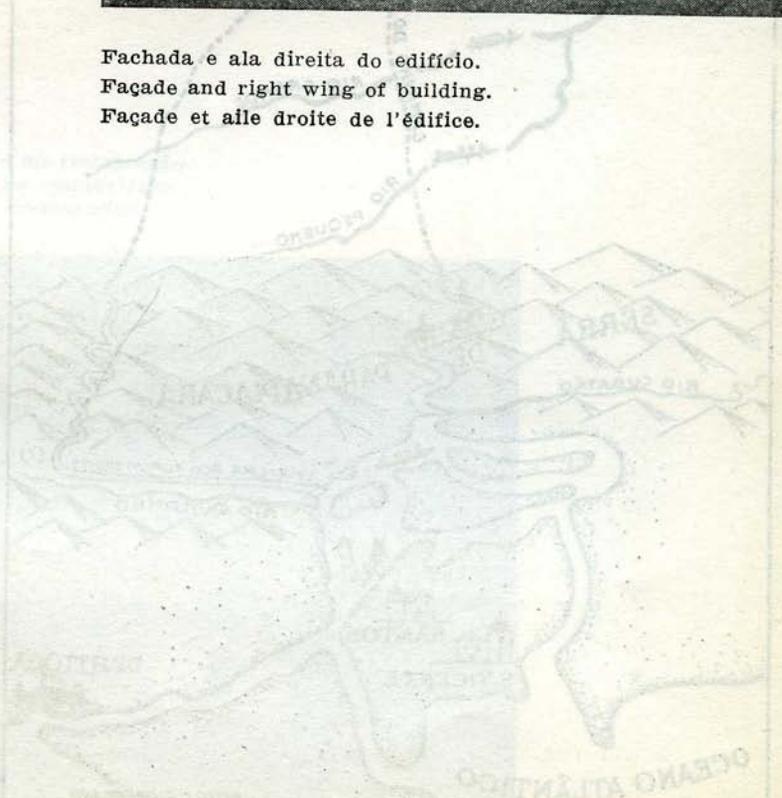
CASA DO
BANDEIRANTE

THE HOUSE OF THE
"BANDEIRANTE"

LA MAISON DU
"BANDEIRANTE"



Fachada e ala direita do edificio.
Façade and right wing of building.
Façade et alle droite de l'édifice.





Casa do Bandeirante

Localização da casa, em relação às vilas e vias de comunicação de sua época.

The location of the house in relation to the villages and the means of the communications of that epoch.

Situation de la Maison en rapport aux villages et aux voies de communication de sa époque.



Fachada — Vista antes da restauração.
Façade — wiew before the restauratioin.
Façade — vue avant la restauration.

Fachada — vista depois da restauração.
Façade — wiew after the restauration.
Façade — vue après la restauration.

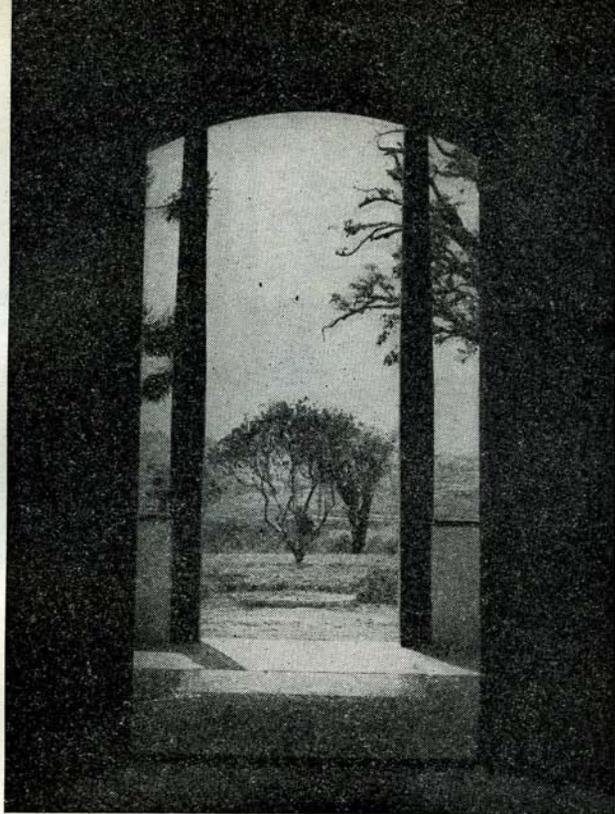




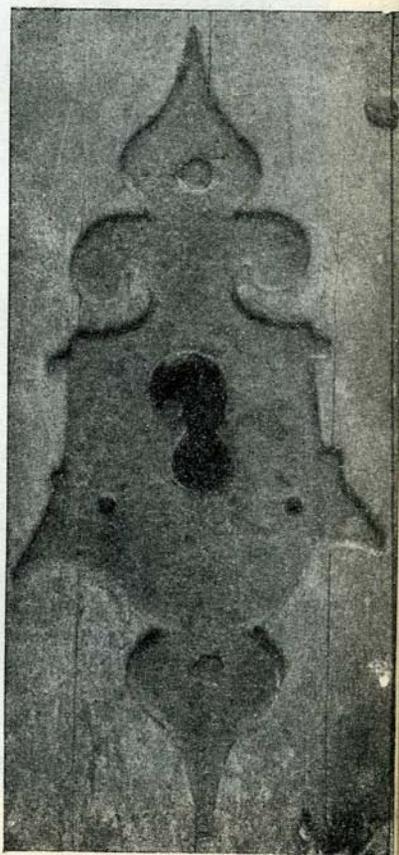
Alpendre de serviço.
Back porch.
Auvent de service.



Pilão e fogões rústicos.
Hand mill and rustic stoves.
Mortier (pilon) et les fourneaux
rustiques.



Entrada principal
Main entrance
Entrée



Espelho de fechadura
Key plate
Entrée de clé

Quarto de hóspede
Guest Room
Chambre d'Hôte



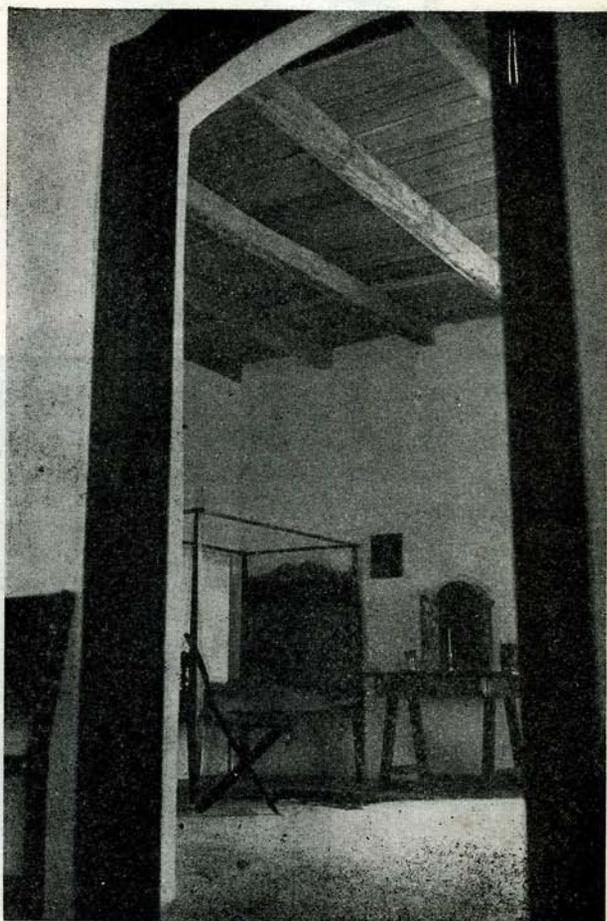
Imagens religiosas da capela
interna.
Religious images of the internal
chapel.
Images religieuses de la chapelle
intérieure.





Quarto do dono da casa.
Master's room.
Chambre du maître de maison.

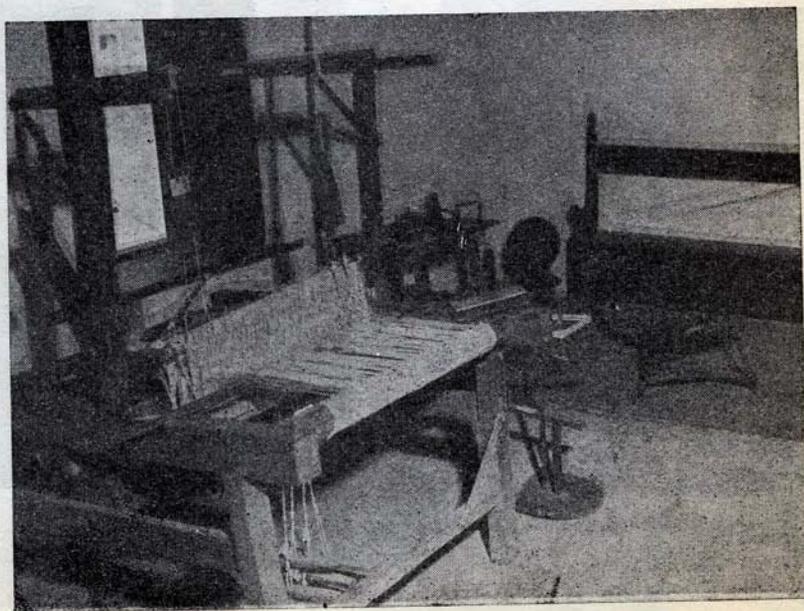
Quarto do dono da casa.
Master's room.
Chambre du maître de maison.





Sala íntima.
Family room.
Pièce intime.

Quarto de trabalho
(Gineceu)
Work room
Chambre de travail
(Gynecée)

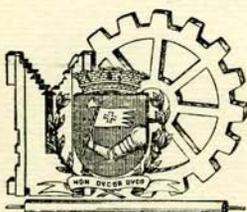


Quarto de trabalho
(Gineceu)
Work room
Chambre de travail
(Gynecée)

RUMO À "CASA DO BANDEIRANTE"



ITINERÁRIO DA "CASA DO BANDEIRANTE"
 ITINERARY OF "THE HOUSE OF THE "BANDEIRANTE"
 ITINERAIRE DE LA "MAISON DU "BANDEIRANTE"



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
— GRÁFICA MUNICIPAL

